

**Trabalho 34****PERFIL DE ACIDENTES DE TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE
EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO**

Shelli Faria; Elvio Ferreira Junior; Maria José F. Gimenes, Ph.D.

Dra. Shelli Faria: Ambulatório de Medicina do Trabalho, Instituto do Câncer do Estado de São Paulo *Octavio Frias de Oliveira*. Av. Dr. Arnaldo 251 – 16º andar, Cerqueira César, São Paulo, SP. E-mail: shelli.faria@icesp.org.br

RESUMO AMPLIADO**1. INTRODUÇÃO**

A área da saúde caracteriza-se pela exposição de seus profissionais a diversos fatores de risco, tais como radiações ionizantes, agentes biológicos, posturas inadequadas, manipulação de carga, produtos químicos, estresse emocional e violência. Por essa particularidade, justifica-se o estudo dos acidentes de trabalho nessa população.

Estima-se que, a cada ano, ocorram mundialmente mais de três milhões de acidentes com material perfurocortante em profissionais da área da saúde (PRÜSS-ÜSTÜN; RAPITI; HUTIN, 2005). Dado relevante, tendo em vista tratar-se de uma fonte importante (e evitável) de contaminação ocupacional.

A preocupação com a questão da saúde dos trabalhadores hospitalares no Brasil iniciou-se na década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo enfocaram a saúde ocupacional em trabalhadores hospitalares (RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

Silva (1988), analisando 1.506 acidentes do trabalho no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, encontrou lacerações e ferimentos, contusões e torções como as mais freqüentes causas de afastamento do trabalho.

Benatti e Nishide (1997) constataram em uma população de 1.218 trabalhadores uma incidência acumulada de 8,2% de acidentes. No estudo caso-controle as autoras detectaram falta de tempo para lazer, falta de esquema de vacinação completo (dupla adulto, Hepatite B) e adoção de posturas cansativas e forçadas durante o trabalho como queixas dos trabalhadores.

No ambiente hospitalar, o principal acidente típico da atividade – com materiais perfurocortantes – apresenta uma gravidade especial, pela virtual contaminação biológica. O risco relacionado a esse tipo de acidente é hoje objeto de vigilância epidemiológica definido pelos *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) em hospitais dos Estados Unidos. O surgimento da aids, bem como o aumento do conhecimento sobre a hepatite do tipo C, levaram a essa intensificação do controle sobre a ocorrência de acidentes com perfurocortantes e exposição a fluidos biológicos. Mas, para boa parte dos profissionais que atuam nos hospitais, trata-se de um acidente cujos possíveis efeitos negativos parecem ser freqüentemente desconsiderados, observando-se o descumprimento de normas básicas de segurança e recusa em notificar o acidente e buscar atendimento médico após a exposição (OSORIO; MACHADO; MINAYO-GOMEZ, 2005).

A partir desses estudos, justificou-se proceder a análise dos acidentes de trabalho ocorridos em 2012 em um hospital universitário oncológico com o objetivo de trazer para o âmbito da



Trabalho 34

saúde do trabalhador questionamentos relativos aos riscos ambientais existentes no local de trabalho e ações cabíveis para prevenção.

2. OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo descrever a ocorrência de acidentes de trabalho em um hospital-escola, de nível quaternário, especializado no atendimento em oncologia, no período de janeiro a julho de 2012.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em um hospital-escola de grande porte, contando com cerca de 3300 colaboradores diretos, localizado no Estado de São Paulo, que presta atendimento em oncologia.

Foi realizado estudo retrospectivo observacional através do levantamento histórico de todas as Comunicações de Acidente de Trabalho (CAT) emitidas naquele serviço, assim como seus respectivos processos de investigação de acidente de trabalho elaborados pelo Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) desse hospital, durante o período de janeiro a julho de 2012.

Os dados obtidos foram classificados e ordenados para apresentação em Tabelas e Figuras, segundo o objetivo definido para o estudo, com base em índices absolutos e percentuais.

4. RESULTADOS

Foram registradas 168 CAT no período definido para estudo.

Foram notificados 168 acidentes de trabalho, com predomínio de trabalhadores jovens, com idade entre 28 e 32 anos (35%) e menos de um ano de trabalho na função. A maioria era composta de integrantes da equipe de enfermagem (76%), especialmente técnicos de enfermagem (56%). Apesar do predomínio de jovens, cerca de um terço dos profissionais acidentados atuavam em suas áreas havia mais de cinco anos.

Com relação ao tipo de acidente, 81% dos acidentes foram considerados típicos, dos quais mais da metade apresentavam envolvimento de material biológico.

Quanto à gravidade, 58% dos acidentes não apresentaram perda de tempo, 41% afastamento até 15 dias e apenas 1% demandaram encaminhamento para benefício previdenciário.

5. DISCUSSÃO



Trabalho 34

Procurou-se investigar os riscos de acidentes identificados pelos trabalhadores no decorrer do processo de trabalho.

Nos acidentes típicos, observou-se um predomínio de acidentes com envolvimento de material biológico, corroborando os achados da literatura (LEE et al., 2005; RUIZ; BARBOZA; SOLER, 2004).

Tais acidentes, embora freqüentes, em sua maioria não geram perda de tempo (ferimentos puntiformes por agulha ou contato de mucosa ocular ou oral com respingos). Contudo geram grande impacto pelo estresse emocional causado na vítima pela possibilidade de sorologias positivas nos pacientes-fonte (GERSHON et al., 2000; MEISENHELDER, 1998).

Além disso, esses acidentes geram um custo elevado. Lee et al. (2005) estimam um custo que pode variar entre U\$ 51 e US\$ 3766 por acidente com perfurocortante.

Outra causa freqüente de acidentes típicos foram quedas por piso molhado mal-sinalizado.

No acidente provocado por chão molhado e escorregadio, planta física inadequada e outros riscos apontados no grupo dos acidentes típicos sem risco biológico observam-se que não são riscos específicos da área hospitalar, existindo ocorrências similares em indústrias e atividades comerciais, com grande impacto nas condições de saúde dos trabalhadores.

Quanto ao esforço físico e postura não ergonômica, são agentes agressivos cuja fonte tem ação em pontos específicos do ambiente (leitos/boxes). Isso é agravado pelo predomínio de mulheres na área de assistência em enfermagem

Estima-se que cerca de 15 % dos profissionais de enfermagem deixem a profissão anualmente por conta de lombalgia crônica e outros 12 % considerem a possibilidade de transferência de emprego para reduzir o risco de lesão lombar (WARDELL, 2007).

Tais queixas são produzidas principalmente pelo transporte e a movimentação de pacientes e pela manutenção de posturas inadequadas e estáticas.

6. CONCLUSÃO

O perfil de acidentes da instituição estudada mostra um predomínio de acidentes com profissionais jovens, com pouco tempo de profissão, e envolvimento de material biológico. Apesar da alta frequência, apresentam baixa gravidade dado, em sua grande maioria, não gerarem perda de tempo.

7. REFERÊNCIAS

BENATTI, Maria Cecília Cardoso; NISHIDE, Vera Médice. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, Oct. 2000

GERSHON, R.R. et al. Health care workers' experience with postexposure management of bloodborne pathogen exposures: A pilot study. *American Journal of Infection Control*, n. 28, p.421-428, 2000.



Trabalho 34

LEE, Jennifer M. et al. Needlestick Injuries in the United States: Epidemiologic, Economic, and Quality of Life Issues. *AAOHN Journal*, Atlanta, v. 53, n. 3, p.117-133, mar. 2005.

MEISENHELDER, J.B. Ccidental occupational exposure of intravenous nurses to human immunodeficiency virus: Anticipating the consequences. *Journal of Intravenous Nursing*, n. 21, p.215-220, 1998.

OSORIO, Claudia; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; MINAYO-GOMEZ, Carlos. Proposição de um método de análise coletiva dos acidentes de trabalho no hospital. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, Apr. 2005 .

PRÜSS-ÜSTÜN, Annette; RAPITI, Elisabetta; HUTIN, Yvan. Estimation of the Global Burden of Disease. *American Journal of Industrial Medicine*, Nova York, n. 48, p.482-490, 2005.

RUIZ, Mariana T.; BARBOZA, Denise B.; SOLER, Zaida A. S. G.. Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral. *Arquivos de ciências da saúde*, São José do Rio Preto, v. 11, n. 4, p.219-224, 2004.

SILVA, V.E.F. Estudo sobre acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadorasde enfermagem de um hospital de ensino. 1988. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1988.

WARDELL, Hal. Reduction of Injuries Associated With Patient Handling. *Aaohn Journal*, Atlanta, v. 55, n. 10, p.407-412, out. 2007.